

XVII CONGRESSO DA SOCIEDADE INTERAMERICANA DE FILOSOFIA:  
“CIÊNCIA E CULTURA”

07 a 11 de outubro de 2013

Salvador (BA), Brasil

JOHN LOCKE, LEITOR DO JUDICIOSO HOOKER

MANOEL CORACY SABOIA DIAS (\*)

Na leitura do clássico texto de John Locke (1632-1704), *Some Thoughts concerning Reading and Study for a Gentleman* [Alguns pensamentos referentes à leitura e estudo para um cavalheiro], escrito em 1703 e publicado postumamente em 1720, observa-se a indicação do Livro I de *Of the Lawes of Ecclesiasticall Politie* [Das leis da ordem eclesiástica], de Richard Hooker (1553 ou 4 - 1600) como uma das obras fundamentais ao estudo da primeira parte da política que trata da origem das sociedades, da ascensão e limites do poder político. Mas, se Locke nesse texto — *Some Thoughts concerning Reading and Study for a Gentleman* [Alguns pensamentos referentes à leitura e estudo para um cavalheiro] — não faz uma simples indicação do Livro I, *Concerning Laws, and their several kinds in general* [A propósito das leis e seus diversos tipos gerais], de *Lawes* [Leis], do judicioso Hooker, nem o utiliza por sê-lo uma autoridade altamente respeitada que valeria para seus oponentes anglicanos e Tories. Então, qual o sentido dessa indicação que irá influenciar decisivamente o seu pensamento? Ora, se um autor suscita dificuldades é porque, no mínimo, ele recria conceitos e modifica a maneira de articulá-los. A partir desse olhar este trabalho pretende demonstrar como a leitura lockiana de *Lawes* [Leis] corrobora com a hipótese, segundo a qual o ideário liberal também é preconizado nesse tratado teológico-político do Século XVI. Não obstante, duas questões gerais norteiam este estudo. A primeira diz respeito ao fato de que no princípio deste século XXI revisitar o corpus lockiano é defrontar-se com um conjunto de ideias fundadoras da história dogmática da teoria do contrato social, as quais se prestaram às mais diversas interpretações e usos. A segunda questão consiste em rever a leitura lockiana do judicioso Hooker, não do ponto de vista de um arqueólogo do saber ou de um historiador preocupado somente com a reconstituição de um capítulo encerrado na história das ideias, mas, enquanto uma viagem ao tempo presente, o que implica em uma tomada de posição sobre os impasses teóricos em que a atual geração está envolvida, uma vez que as fundações do ideário liberal atribuídas a Locke continuam inscritas nos corações e polarizando os debates na contemporaneidade. Do ponto de vista metodológico, este trabalho bibliográfico inspira-se na hermenêutica filosófica de Paul Ricoeur (1913-2005), para quem a explicação é o caminho obrigatório da compreensão. Mas isto não quer dizer que a explicação possa, em contrapartida, eliminar a compreensão. Sobre o plano epistemológico, ainda do ponto de vista de Ricoeur, há dois métodos, o explicativo e o compreensivo. A

compreensão é, sobretudo, o momento não metódico que nas ciências interpretativas se compõe com o momento metódico da explicação. O trabalho está organizado em três partes, a saber: na primeira parte, A influência do judicioso Hooker nos primeiros escritos de John Locke. Nela demonstra-se que as primeiras reflexões tratam do problema da lei e, particularmente, da lei natural, que é esclarecida nos *Essays on the Law of Nature* [Ensaio sobre a Lei Natural]; na segunda parte, John Locke, leitor do judicioso Hooker no Segundo Tratado sobre o Governo, reflete-se acerca de como Locke, ao recusar a teoria do direito divino, nos *Two Treatises of Government* [Dois Tratados sobre o Governo], especialmente no *Second Treatise* [Segundo Tratado], rediscute a ideia de lei e a forma como altera os fundamentos da obrigação política, ao tempo em que faz de de Richard Hooker um precursor do contratualismo e também do sistema político dos Whigs; na terceira parte, O legado do judicioso Hooker nos últimos escritos de John Locke, revela-se que Locke continua um estudioso de planos delineados e meditados, em longos intervalos, mas, também, revela que o judicioso Hooker não se constitui na única fonte ou mesmo na principal fonte das ideias de Locke, antes indica brechas que não esgotam os seus efeitos. Em seu conjunto, o trabalho busca demonstrar que, não obstante o contraste do Locke dos opúsculos políticos e de outros escritos do mesmo período com o Locke dos tratados políticos e dos últimos escritos, o ideário liberal da doutrina teológico-política do judicioso Hooker, temperado pelo seu ardor anglicano, não foi ensinado em vão: John Locke compreendeu as sutilezas desse ensinamento desde 1660 até o final de sua vida, como ele deixa claro no texto de 1703 – *Some Thoughts concerning Reading and Study for a Gentleman* [Alguns pensamentos referentes à leitura e estudo para um cavalheiro].

Palavras-chave: Leitura lockiana do “judicioso” Hooker; Doutrina Teológico-Política de Richard Hooker; Filosofia Política do Século XVII; Ideário liberal.

(\*) Professor Adjunto 4 da Universidade Federal do Acre, Rio Branco (AC), Brasil. Membro do Círculo de Fenomenologia e Hermenêutica de Santa Fé - Paraná (Argentina). *Doctor* candidato em Filosofia pela Universidad Católica de Santa Fé (Santa Fé - Argentina).